

A INVESTIGAÇÃO, A FORMAÇÃO, AS POLÍTICAS E AS PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO

30 anos de AFIRSE em Portugal

La recherche, la formation, les politiques
et les pratiques en éducation.
30 ans d'AFIRSE au Portugal

Organizadores

João Pinhal
Carmen Cavaco
Maria João Cardona
Fernando Albuquerque Costa
Joana Marques
Ana Rita Faria



2019

A investigação, a formação, as políticas e as práticas em educação – 30 anos de AFIRSE em Portugal

La recherche, la formation, les politiques
et les pratiques en éducation –
30 ans d'AFIRSE au Portugal

Organizadores

João Pinhal
Carmen Cavaco
Maria João Cardona
Fernando Albuquerque Costa
Joana Marques
Ana Rita Faria



2019

ATAS DO XXV COLÓQUIO DA AFIRSE PORTUGAL
Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
1, 2 e 3 de fevereiro de 2018
LISBOA

A investigação, a formação, as políticas e as práticas em educação – 30 anos de AFIRSE em Portugal

ISBN: 978-989-8272-35-5

ATAS DO XXV COLÓQUIO DA AFIRSE PORTUGAL
Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
1, 2 e 3 de fevereiro de 2018
LISBOA

Organizadores

João Pinhal
Carmen Cavaco
Maria João Cardona
Fernando Albuquerque Costa
Joana Marques
Ana Rita Faria

Design e paginação

Ana Rita Faria

Data de publicação

janeiro de 2019

Edição

AFIRSE Portugal
Instituto de Educação da Universidade do Lisboa

Instituto de Educação
Alameda da Universidade
1649-013 Lisboa
Portugal

www.afirse.ie.ul.pt

O PROJETO GLOCAL – AGIR: CONHECER O TERRITÓRIO PARA O VALORIZAR

[ID 123]

António ALMEIDA

*Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx)/ Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais (CIED) /
Instituto Politécnico de Lisboa (IPL)*

Bianor VALENTE

*Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx)/ Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais (CIED) /
Instituto Politécnico de Lisboa (IPL)*

Maria João SILVA

*Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx)/ Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais (CIED) /
Instituto Politécnico de Lisboa (IPL)*

Margarida RODRIGUES

*Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx)/ Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais (CIED) /
Instituto Politécnico de Lisboa (IPL)*

Vitor MANTEIGAS

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa / Instituto Politécnico de Lisboa (IPL)

Resumo: O projeto “GLOCAL – agir” tem como principais objetivos: promover a visitação de áreas naturais; desenvolver atividades e ações no território que valorizem a biodiversidade e a geodiversidade; e promover a compreensão dos serviços dos ecossistemas naturais para os urbanos. Destina-se a estudantes do ensino superior, futuros professores, e a alunos do ensino básico. O projeto vai ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU e da Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020 nos eixos “Descarbonizar a Sociedade” e “Valorizar o Território”. O primeiro eixo relaciona-se com as alterações climáticas que só podem ser combatidas com o ativismo de todos; o segundo decorre da necessidade de compreensão das interações entre sistemas naturais e urbanos, contrariando o declínio do contacto direto com a natureza na nossa sociedade. Ora, uma das linhas de intervenção do projeto centra-se na necessidade de estabelecer uma conexão entre o Campus do Instituto Politécnico de Lisboa e o Parque Florestal de Monsanto (PFM), pensada através da plantação de espécies autóctones no campus segundo planeamento dos estudantes e na promoção de atividades de aprendizagem no PFM. Antes da intervenção, foi administrado um questionário para auscultar os estudantes da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) acerca das espécies a privilegiar no campus e saber o seu conhecimento acerca do PFM. Responderam 80 estudantes, com idades compreendidas entre os 19 e os 25 anos, sendo 89% do sexo feminino. As árvores mais selecionadas foram o sobreiro (37,5%), o pinheiro manso (35%) e o castanheiro (31,3%). Todavia, espécies exóticas como a palmeira-das-canárias (20%), o eucalipto (20%) e a árvore do incenso (16%) foram também selecionadas. As razões das escolhas foram essencialmente estéticas e instrumentais (boa sombra, cheirar bem, dar frutos). O serem autóctones surgiu com frequência inferior à das outras razões apresentadas. Em relação ao conhecimento do PFM, mais de 80% dos estudantes afirmaram não saber o seu estatuto de proteção, desconhecer as razões da sua criação e os aspetos naturais que o mesmo encerra. Também 30% dos inquiridos nunca o visitaram e 35% fizeram-no de uma a três vezes. Os resultados obtidos reforçam a pertinência do projeto delineado, e justificam a necessidade de melhorar o conhecimento dos estudantes nos aspetos referidos, e que se espera com implicações na sua prática futura enquanto docentes.

Palavras-chave: Formação de Professores, Desenvolvimento Sustentável, Descarbonizar a Sociedade, Conhecer o Território.

INTRODUÇÃO

O projeto “GLOCAL – agir” teve o seu início em janeiro de 2017, e tem como público-alvo estudantes do ensino superior, a frequentar cursos de formação de professores para o Ensino Básico, e alunos do 1.º e do 2.º ciclo do Ensino Básico. Os objetivos principais do projeto são os seguintes:

- a) Promover o conhecimento do território, principalmente de áreas de interesse natural, promovendo a visitação de futuros professores em formação e de alunos do ensino básico;
- b) Desenvolver nesse território atividades e ações que conduzam ao conhecimento e valorização da biodiversidade e geodiversidade;
- c) Destacar os importantes serviços que os sistemas naturais desempenham no combate às alterações climáticas, nomeadamente como sumidouros de carbono;
- d) Construir um portal para disseminação de recursos pedagógicos referentes às áreas de interesse natural referidas, para promoção da visitação desses locais;
- e) Construir maletas pedagógicas para apoio à visitação de áreas de interesse natural, para empréstimo às escolas;
- f) Intervencionar o Campus do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) no sentido de aumentar a sua biodiversidade, valorizando as espécies autóctones;
- g) Promover a ligação continuada entre o Campus do IPL e o Parque Florestal de Monsanto através da realização de atividades de aprendizagem promovidas em diferentes unidades curriculares;
- h) Promover a mobilidade sustentável no interior do campus e nas deslocações entre o Campus e Monsanto;
- i) Introduzir alterações nos programas das diferentes unidades curriculares dos cursos da Escola Superior de Educação, de forma a promover a visitação de áreas naturais, nomeadamente ao Parque Florestal de Monsanto, e a valorizar a biodiversidade e geodiversidade que se encontra no território nacional.

No presente texto irá apenas ser dado destaque à auscultação efetuada aos estudantes relacionada com a intervenção no Campus do IPL, entretanto já realizada, e à verificação do seu conhecimento sobre o Parque Florestal de Monsanto, face à ligação que se pretende intensificar entre ambos os espaços no próximo ano letivo. No final, faz-se referência a algumas alterações nos programas das unidades curriculares a lecionar já no próximo ano letivo.

JUSTIFICAÇÃO DAS LINHAS DE AÇÃO DO PROJETO

O projeto vai ao encontro dos princípios presentes em dois documentos essenciais recentemente publicados: Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 definidos pela ONU em 2015 e

a Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020, coordenada pela Agência Portuguesa do Ambiente. No que se refere ao primeiro documento, pretende-se ir ao encontro dos seguintes objetivos: Objetivo 4: Educação de Qualidade, por ser um projeto de Educação Ambiental orientado para o desenvolvimento sustentável, uma vez que se espera contribuir para a aquisição de conhecimentos e competências necessárias para a promoção de estilos de vida promotores do referido desenvolvimento; Objetivo 11: Cidades sustentáveis e comunidades sustentáveis, uma vez que se procura diminuir o impacto negativo das cidades através do reforço de uma cintura verde em conexão com o Parque Florestal de Monsanto e da promoção da mobilidade sustentável entre o campus do IPL e o referido Parque; Objetivo 13: Ação climática, uma vez que se propõem medidas de mitigação das alterações climáticas através de ações de plantação de espécies autóctones e da promoção da mobilidade sustentável; Objetivo 15: Proteger a Vida Terrestre, uma vez que se pretende um enfoque na importância da biodiversidade e geodiversidade dos diversos ecossistemas.

Já no que refere ao segundo documento, o projeto vai ao encontro dos eixos “Descarbonizar a Sociedade” e “Valorizar o Território”. O primeiro eixo relaciona-se com as alterações climáticas que só podem ser combatidas com o ativismo de todos de forma a se conseguirem mudanças nos sistemas de produção e consumo compatíveis com uma relação sustentável com o planeta (Renner, 2015); o segundo decorre da necessidade de compreensão das interações entre sistemas naturais e urbanos, contrariando o declínio do contacto direto com a natureza na nossa sociedade (Kellert, 2005). De facto, um estudo de Pergams e Zaradic (2006) evidenciou um aumento considerável de tempo nas duas últimas décadas dedicado a atividades indoor, como jogos de computador, internet e televisão, associado a um decréscimo de tempo em atividades de outdoor. E Louv (2006) aponta como grande responsável por este declínio a era tecnológica em que vivemos, e que tem conduzido a uma perda da nossa consciência biológica e ambiental. Todavia, o contacto das crianças com áreas naturais tem vindo a ser considerado essencial, se se pretender devolver comportamentos ambientalmente responsáveis que passam também pelo desejo de preservação dessas mesmas áreas (Duda, Bissel & Young, 1998). Ora, uma das linhas de intervenção do projeto centra-se na necessidade já referida de estabelecer uma conexão entre o Campus do IPL e o Parque Florestal de Monsanto (PFM), pensada através da plantação de espécies autóctones no campus e da promoção de atividades de aprendizagem no referido Parque.

METODOLOGIA

Tal como referido na introdução, no presente texto é dado destaque à auscultação efetuada aos estudantes da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) no que diz respeito à intervenção já entretanto efetuada no Campus do IPL e ao seu conhecimento acerca do Parque Florestal de Monsanto. De facto, dado

que o projeto tem como objetivo promover uma maior articulação com esta área florestal, importava saber o grau de conhecimento dos estudantes acerca da mesma. Recordase ainda que o Campus do IPL encontra-se contíguo ao Parque Florestal de Monsanto. Todavia, a passagem da 2.ª Circular / IC 19 entre ambos, dificulta a mobilidade entre os espaços referidos, embora existam conexões por estrada e até uma passagem pedonal, ainda que esta se encontre a alguma distância do Campus.

Assim, foi administrado um questionário constituído por 3 partes. A primeira visou a caracterização dos participantes, onde se inquiria sobre a idade, sexo, concelho de residência e curso frequentado; a segunda era constituída por perguntas acerca da intervenção no Campus; a terceira, sobre o conhecimento dos estudantes acerca do Parque Florestal de Monsanto. As perguntas das partes dois e três encontram-se na Tabela 1 com a indicação do tipo de pergunta (fechada ou aberta).

As espécies arbóreas colocadas nas perguntas 1 e 2 da Parte II incluíam espécies da flora espontânea portuguesa (por exemplo: várias espécies de carvalhos, freixo e pinheiro-manso) e da flora não espontânea, mas tradicionais na paisagem portuguesa (por exemplo: alfarrobeira, plátano, oliveira), de acordo com a terminologia usada por Cabral e Telles (1999). Algumas das espécies incluídas neste último grupo são consideradas infestantes ou causadores de impactos ecológicos negativos (por exemplo: árvore do incenso, acácia e eucalipto). Importa referir que a primeira pergunta tem um valor claramente simbólico, uma vez que os estudantes se habituaram a ver a entrada da ESELx ladeada por duas árvores, enquadramento paisagístico que se pretende manter. Já a segunda pergunta relaciona-se de forma mais direta com a intervenção global a efetuar no Campus do IPL.

As razões para as escolhas das espécies foram categorizadas a posteriori, tendo sido agrupadas as respostas que traduziam uma ideia similar, mesmo que expressas de forma diferente. As seis categorias encontradas foram as seguintes: Razões estéticas, pragmáticas, instrumentais, pedagógico/científicas, ecológicas, simbólicas/históricas. O significado de cada uma destas categorias é apresentado no decurso dos resultados, para facilitar a própria compreensão dos mesmos.

O questionário foi disponibilizado on-line no Google Drive e administrado no decurso das aulas por um dos professores da equipa do projeto em novembro de 2017. Não foi dada qualquer indicação aos estudantes acerca dos objetivos do projeto para evitar influenciar as suas respostas. Responderam 80 estudantes (sendo 89% do sexo feminino), com idades compreendidas entre os 19 e os 25 anos, dos seguintes cursos da ESELx: 58,8% dos inquiridos frequentam o Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB (38,8% no 1.º ano e 20% no 2.º ano), 22,5% frequentam o Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB (10% no 1.º ano e 12,5% no 2.º ano) e 18,8% frequenta o 3.º ano da Licenciatura em Educação Básica.

Perguntas	Tipo de pergunta
Parte II - Intervenção no Campus	
1. Na entrada principal da ESELx encontravam-se duas palmeiras das canárias. Devido a uma doença que as atingiu, uma já foi removida e a outra também o será em breve. Se tivesse de escolher uma espécie arbórea para as substituir, qual das seguintes escolheria e porquê. (Escolha apenas uma das espécies) Fechada (escolha múltipla entre 20 espécies arbóreas da flora espontânea portuguesa e da flora não espontânea, sendo algumas destas infestantes)	Fechada (escolha múltipla entre 20 espécies arbóreas da flora espontânea portuguesa e da flora não espontânea, sendo algumas destas infestantes)
1.1 Justifique a sua escolha Aberta	
2. Escolha agora 3 (três) espécies arbóreas que privilegiaria numa ação de florestação do Campus do IPL	
2.1 Justifique as suas escolhas	Aberta
Parte III - Parque Florestal de Monsanto	
1. Qual o estatuto de proteção do Parque Florestal de Monsanto? (Assinale a opção correta)	Fechada (escolha múltipla)
2. Sabe qual(ais) a(s) razão(es) que justifica(m) a criação do Parque Florestal de Monsanto na década de trinta do século XX?	Fechada (escolha múltipla)
2.1 Indique até 3 (três) razões que justificam a criação do Parque Florestal de Monsanto na década de trinta do século XX	Aberta (para quem respondeu sim na questão anterior)
3. Sabe que aspetos naturais relevantes podem ser encontrados no Parque?	Fechada (escolha múltipla)
3.1 Indique até 3 (três) aspetos naturais relevantes que podem ser encontrados no Parque	Aberta (para quem respondeu sim na questão anterior)
4. Sabe que equipamentos, infraestruturas ou espaços temáticos pode encontrar no Parque?	Fechada (escolha múltipla)
4.1 Indique até 3 (três) equipamentos, infraestruturas ou espaços temáticos se podem encontrar no Parque	Aberta (para quem respondeu sim na questão anterior)
5. Quantas vezes já se deslocou até ao Parque Florestal de Monsanto?	Fechada (escolha múltipla)
6. Em que âmbito foram essas deslocações ao parque Florestal de Monsanto?	Fechada (escolha múltipla)

Tabela 1 - Perguntas do questionário com a sua respetiva classificação em fechada ou aberta

Os concelhos de residência mais referidos foram: Lisboa, 28,7%; Sintra, 12,5%; Amadora, 8,7%; Cascais, 6,3% e Loures, 5%. Todavia, mais de 90% dos inquiridos situam a sua residência em concelhos da Grande Lisboa, o que poderia fazer prever uma maior probabilidade de conhecimento do Parque Florestal

de Monsanto. Os resultados são apresentados quase sempre em termos da sua frequência relativa. Apenas é apresentada a frequência absoluta das respostas na categorização das razões para a escolha da espécie para a entrada da ESELx. Uma tentativa de verificação acerca de possíveis tendências de resposta por curso dos estudantes verificou-se inconclusiva. Assim, os resultados são apresentados tendo em conta sempre a amostra total de respondentes.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Quando questionados sobre qual a espécie a selecionar para substituir as duas palmeiras das canárias que se encontravam na entrada principal da escola, cerca de 27,5% dos estudantes escolhem a mesma espécie e cerca de 10% optam pelo Sobreiro e pelo Plátano. Estas percentagens e as percentagens obtidas por todas as outras espécies encontram-se no Gráfico 1.



Gráfico 1 - Escolha dos estudantes da espécie arbórea a plantar na entrada do edifício da ESELx

As razões invocadas pelos estudantes para a seleção da espécie foram organizadas nas seis categorias já apresentadas na seção da metodologia: razões de natureza estética, instrumental, prática, pedagógica/científica, ecológica e simbólico/histórica (Tabela 2). Nesta tabela também são incluídos alguns exemplos de respostas obtidas para uma maior compreensão do significado de cada uma das categorias criadas.

Categorias	Descrição	Exemplos de unidades de registo
Estética	Referência à beleza das plantas ou de partes da planta, assim como da relação das plantas com o contexto.	“É bonita”; “Tem umas folhas bastante verdes que dão um ar alegre e saudável ao meio onde estão”; “Para dar um ar agradável à entrada da faculdade, é uma árvore muito bonita.”
Pragmática	Referência à facilidade do ponto de vista do desenvolvimento e manutenção da vegetação	“Tem uma manutenção fácil”; “Não necessita de manutenção”
Instrumental	Referência à utilidade da planta tanto do ponto de vista económico, como recreativo (dar sombra, ter cheiro, dar fruto, etc.)	“Dá uma grande sombra”; “Por causa do cheiro”; “Para utilizar o chá”
Pedagógica/ Científica	Referência à possibilidade de a espécie ser utilizada pelos estudantes da ESELx para trabalhos ou como recurso para o ensino e aprendizagem	“Para aproveitar e estudar os seus frutos”; “Pode ser tratado o estudo da produção de azeite e o estudo das sementes da árvore, de um ponto de vista científico”
Ecológica	Referência à adaptação da espécie ao ambiente, à relação entre a espécie escolhida e outras, assim como o facto de a espécie ser autóctone ou comum na região	“Habitat permanente para animais”; “Trata-se de uma espécie natural da Península Ibérica”; “Existe em grande quantidade na serra de Monsanto”
Simbólica/ Histórica	Referência à existência dessa espécie no campus e de ter alguma simbologia enquanto imagem da escola	“Já são quase um símbolo da ESELx!”; “Para manter o mesmo aspeto de antes”

Tabela 2 - Apresentação das seis categorias de resposta definidas, com a explicação do seu significado e com a inclusão de exemplos tradutores de cada uma delas

Na Tabela 3 apresenta-se a frequência absoluta das diferentes categorias para justificar a seleção de cada uma das espécies. A tabela permite também verificar as razões mais invocadas, independentemente da espécie escolhida. Assim, as razões de natureza estética foram as mais mencionadas, seguidas das razões de natureza instrumental. Mas, as razões invocadas estão intimamente relacionadas com a espécie selecionada. Por exemplo, praticamente todos os argumentos de natureza simbólica/histórica foram invocados para justificar a escolha da palmeiradas-canárias. Curiosamente a seleção da palmeira-das-canárias também é fundamentada com base em critérios de índole ecológica, no entanto assentes na ideia de que se a palmeira já existia então estaria bem adaptada ao clima: “Pois é uma espécie que se consegue adaptar ao meio ambiente em que está inserida”; “Porque era a espécie já existente e, assim, existe a garantia que se dá bem no meio em que está inserida”. As espécies da flora espontânea portuguesa como os sobreiros, as azinheiras e outros carvalhos surgem selecionadas por razões diversas, sem que se possa afirmar que as ecológicas são as mais determinantes.

*A investigação, a formação, as políticas e as práticas em Educação
30 anos da AFIRSE em Portugal*

	Estética	Pragmática	Instrumental	Pedagógica/ científica	Ecológica	Simbólica/ Histórica
Acácia	1	0	1	1	0	0
Alfarrobeira	0	0	0	0	1	0
Árvore do incenso	0	0	2	0	0	0
Azinhreira	0	0	0	0	2	0
Carvalho cerquinho	0	0	2	0	1	0
Castanheiro	0	0	2	1	0	0
Eucalipto	0	0	2	0	0	1
Ginco	5	0	0	1	1	0
Oliveira	1	1	2	0	1	0
Palmeira das canárias	9	1	0	0	7	6
Pinheiro bravo	1	2	0	0	0	0
Pinheiro manso	2	1	4	0	1	0
Plátano	4	1	0	0	1	0
Sobreiro	0	3	3	1	4	0
Tília	0	0	3	0	0	0
Total	23	8	21	4	19	7

Tabela 3 - Frequência absoluta das diferentes categorias para justificar a seleção de cada uma das espécies. Dois estudantes deram duas razões de natureza diferente e por isso o somatório é 82 e não 80

No Gráfico 2 são apresentadas as percentagens obtidas pelas diferentes espécies para a ação de florestação do Campus do IPL. As mais referenciadas foram o sobreiro (37,5%), pinheiro manso (35%) e o castanheiro (31,3%). Todavia, espécies exóticas como a palmeira-das-canárias (20%), o eucalipto (20%) e a árvore do incenso (16%) foram também muito selecionadas. Agora, as razões de natureza instrumental foram as mais invocadas (66,2% dos estudantes), seguidas das razões estéticas (46,5%) e ecológicas (33,8%). As outras razões tiveram a seguinte incidência: Pragmática, 22%; Pedagógica/Científica, 12,7% e Simbólica/Histórica 7%. A maior parte dos estudantes (53,5%) justifica a sua seleção com base em argumentos pertencentes a duas naturezas distintas e cerca de 30% apenas menciona critérios de uma única natureza.

Curiosamente, as razões de ordem instrumental foram frequentemente associadas à sombra que a árvore escolhida proporciona: “Escolho o sobreiro porque tem uma grande copa, o que daria uma grande área de sombra”. Respostas como esta parecem indiciar o desejo de melhorar as condições de fruição do

Campus que notoriamente se encontra pouco arborizado e oferece um enorme desconforto térmico, especialmente no verão.

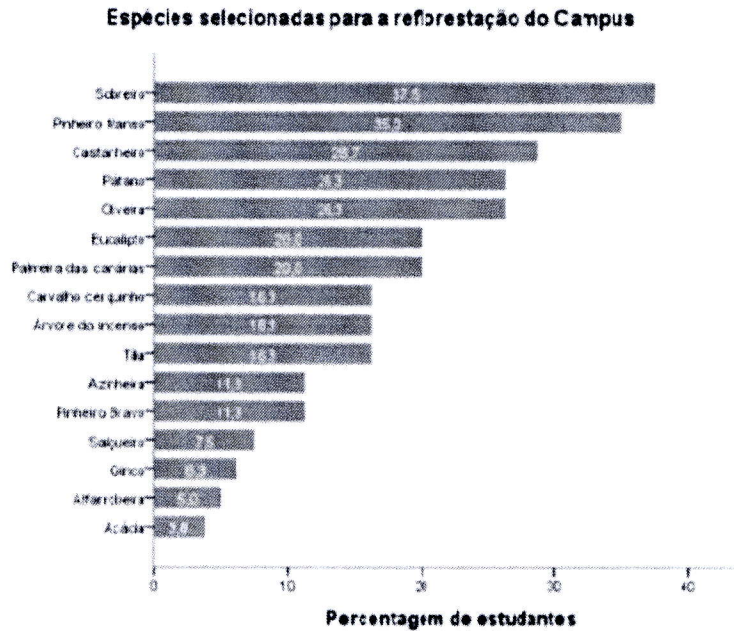


Gráfico 2 - Percentagens obtidas pelas diferentes espécies na seleção dos estudantes para a ação de florestação do Campus do IPL

No que se refere ao conhecimento do estatuto do Parque Florestal de Monsanto, a maioria dos estudantes (66,3%) referiu tratar-se de um Parque Natural. As outras alternativas receberam a seguinte percentagem: Parque Nacional 16,3%; Paisagem protegida, 7,5%; Reserva Natural, 2,5%; Monumento natural, 1,3%; Nenhuma das anteriores, 2,5% e Não Sei, 3,8%.

De facto, este resultado não só demonstra o desconhecimento do enquadramento legal do Parque Florestal de Monsanto, como ainda revela o desconhecimento associado a cada estatuto anteriormente citado. Por exemplo, 16,3% dos estudantes classificam-no como Parque Nacional, dado errado relevante uma vez que em Portugal apenas a Peneda-Gerês recebe esta classificação. Igualmente relevante foi o facto de 80% dos estudantes terem afirmado não saber qual(ais) a(s) razão(es) que justifica(m) a criação do Parque Florestal de Monsanto na década de trinta do século XX. Entre os treze estudantes que afirmaram conhecer as razões da sua criação, a maioria referiu a melhoria do ambiente (61,5%), seguida por motivos de lazer (38,5%), razões históricas (23,1%) e proteção de espécies (15,4%).

Também 85% dos inquiridos referiram desconhecer os aspetos naturais que o parque encerra e 61,3% mencionam desconhecer os equipamentos, infraestruturas ou espaços temáticos existentes no Parque.

Os aspetos naturais mais mencionados foram os aspetos biológicos (83% dos 12 estudantes que os referiram). No entanto, houve igualmente referência a aspetos geológicos e geográficos. Entre os estudantes que referem conhecer algumas das infraestruturas do parque, constata-se que as mais conhecidas são os parques recreativos (76,2%), as zonas desportivas (38,1%) e os parques de merendas (23,8%).

Também 30% dos inquiridos nunca visitaram o Parque e 35% fizeram-no de uma a três vezes.

Todavia, perto de 30% afirmaram já ter visitado o Parque Florestal de Monsanto mais de 4 vezes e cerca de 20% mesmo acima de 10. Todavia, embora cerca de 30 % dos inquiridos pareçam conhecer bem o Parque, tal não se traduz por um elevado conhecimento acerca do património natural que o mesmo oferece, como foi possível constatar nas respostas muito sucintas e por vezes evasivas dadas às perguntas anteriores.

Finalmente, a grande maioria dos estudantes (87,5%) afirmou deslocar-se ao Parque com a família e os amigos. A escola, durante o ensino não superior, é referenciada por 14,3% dos estudantes e a escola, no decurso do ensino superior, por 5,4%. Ainda 14,3% referem ter-se deslocado a Monsanto no âmbito do seu trabalho ou em ações de voluntariado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos neste estudo reforçam a pertinência do projeto delineado e justificam, desde já, a necessidade de melhorar o conhecimento dos estudantes em relação às diferentes espécies vegetais, traduzido por um maior conhecimento do papel das espécies autóctones e das suas características mais vantajosas de um ponto de vista ecológico. Importa também referir que se pôde constatar que, durante a aplicação dos questionários, algumas das espécies eram desconhecidas dos estudantes ou, pelo menos, alguns deles não conseguiam associar os nomes às espécies em concreto. Daí que este aspeto pode ter condicionado, pelo menos em parte, as escolhas, e vem reforçar a necessidade de um maior conhecimento a este nível.

Igualmente revelador foi o desconhecimento acerca do Parque Florestal de Monsanto, atendendo à sua localização geográfica próxima do Campus e ao facto de muitos estudantes morarem em Lisboa ou em concelhos limítrofes. Assim, também nesta dimensão o projeto GLOCAL - agir se revela importante, ao pretender uma maior articulação entre o Parque e o Campus, fruto do aumento de visitação que se encontra prevista e associada às atividades formais de aprendizagem de diferentes unidades curriculares de diferentes cursos da ESELx. Assim, alterações nos conteúdos de algumas destas unidades e nas

abordagens metodológicas a implementar estão já a ser pensadas em unidades como Didática das Ciências da Natureza, Educação para o Ambiente, Matemática nas Temáticas Ambientais e Mundo Vivo.

Espera-se que esta visitação possa ter um efeito multiplicador, uma vez que a missão da ESELx se encontra em grande parte associada à formação de professores. Assim, estudantes envolvidos na dinâmica já descrita podem vir a replicar (e a criar) atividades vivenciadas no decurso dos seus estágios ou durante a sua futura atividade profissional. Como Kola - Olusanya (2005) refere, nos locais naturais os alunos podem aprender de forma mais integrada e contextualizada, e aprender a respeitar a Natureza, compreendendo as ameaças da ação humana, mas também as ações positivas encetadas na sua preservação. Ora, o presente projeto pretende precisamente contribuir para a consecução destas finalidades educativas.

REFERÊNCIAS

- Agência Portuguesa do Ambiente (2017). *Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020*. Disponível em: https://www.apambiente.pt/_zdata/DESTAQUES/2017/ENEA/AF_Relatorio_ENEA2020.pdf
- Cabral, F. & Telles, G. (1999). *A árvore em Portugal*. Lisboa: Assírio & Alvim. Duda, M., Bissel, S. & Young, K. (1998). *Wildlife and the American mind: public opinion on and attitudes toward fish and wildlife management*. Responsive Management, Harrisonburg, Virginia, USA.
- Kellert, R. (2005). *Building for life. Designing and understanding the human-nature connection*. Washington: Island Press.
- Kola-Olusanya, A. (2005). Free choice environmental education: understanding where children learn outside of school. *Environmental Education Research*, 3(11), 297-307. Louv, R. (2010). *Last Child in the Woods*. London: Atlantic Books.
- Organização das Nações Unidas – ONU (2015). *The 2030 Agenda for Sustainable Development*. Disponível em: http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E
- Pergams, O. & Zaradic, P. (2006). Is love of nature in the US becoming love of electronic media? 16year downtrend in national parks visits explained by watching movies, playing video games, internet use, and oil prices. *Journal of Environmental Management*, 80(4), 387-93.
- Renner, M. (2015). The Seeds of Modern Threats. In G. Gardner, T. Prugh & M. Renner (Org.). *State of the World 2015. Confronting Hidden Threats to Sustainability* (pp. 3-17). New York: The World Watch Institute.